

# CAPITÃO BENEDITO LOPES BRAGANÇA

Na trágica madrugada de 27 de novembro, na Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos, em virtude da chacina levada a efeito pelos amotinados extremistas, tombaram para sempre vários oficiais do nosso Exército, cuja bravura pessoal, firmeza de caráter e dignidade militar eram temidas pelos insurrectos, que não contavam com o seu apôio para a rebelião; ao invés, tinham-nos como poderosos obstáculos à execução de sua temerosa façanha. Daí, a resolução dos extremistas de eliminá-los logo a princípio, de emboscada, numa agressão desigual, desleal e criminosa.

Uma dessas vítimas foi o então Tenente Benedito Lopes Bragança, da Companhia Extra-numerária da E. Av. M., que seria um dos mais sérios embaraços à execução do plano sinistro, dada a fôrça moral que mantinha sôbre seus comandados, e dada a retidão de sua conduta no cumprimento de seu dever sagrado.

Bragança era um nome assás conhecido do povo e do Exército. Era muito jovem ainda, mas já tinha a vida povoada de acontecimentos trágicos.

Está ainda bem viva na memória de todos, a - pesar - de já decorridos mais de cinco anos, a epopéia formidável do 12.º R. I., em Belo Horizonte, que resistiu, num heroísmo incrível, ao ataque das fôrças revolucionárias que instituíram a 2.ª República. Bragança pertencia nessa ocasião ao 12.º R. I. e lutou cinco dias e cinco noites contra um inimigo numérica e materialmente muito superior, mas não superior

em bravura! A seu lado, encorajava-o seu extremoso pai, o major José Lopes Bragança, que foi eliminado, depois de vencido... O golpe da derrota não o abatera, porque tinha a consciência do dever cumprido. Mas o golpe da perda de seu pai, máximè nas condições em que se deu, deixou-lhe apenas um luto honroso, que, de modo algum, compensava a sua dôr.



Infelizmente, não há ainda notícias exatas de como foi exterminado, na E. Av. M., o Capitão Bragança. As versões que há são um pouco discor-dantes em seus detalhes, mas todas acordes em que Bragança não fôra morto em combate: a fatalidade envolveu pai e filho num mesmo destino cruel— um lá em Minas, há

cinco anos, outro cá no Rio, agora. Mas ambos eliminados de um mesmo modo!

O Capitão Bragança, promovido póstumamente, contava com uma numerosa roda de amigos, em virtude de suas apreciáveis qualidades morais, intelectuais e militares.

Cursou, o ano passado, a Escola de Educação Física do Exército, com grande proveito, sendo instrutor diplomado de educação física.

Seu corpo foi trasladado para Belo Horizonte, onde baixou à tumba no Cemitério do Bonfim.

As altas autoridades estaduais e federais na capital mineira prestaram-lhe expressivas homenagens, que bem foram merecidas. Com o mais profundo pesar, a direção desta Revista dedica-lhe esta página, como uma sincera homenagem à memória do bravo e valoroso soldado que foi o Capitão Benedito Lopes Bragança.